

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



OPORTUNIDADES PARA COLÁGENO E GELATINA BRASILEIROS NA ÁFRICA DO SUL

Data: 15/06/2025

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: colágeno; gelatina; exportação; agronegócio.

Responsável: Carlos Vitor Müller – Adido Agrícola

SUMÁRIO:

O mercado sul-africano de colágeno e gelatina apresenta oportunidades significativas para o Brasil, impulsionado pela crescente demanda por produtos de saúde, bem-estar e cosméticos na região. O Brasil já possui acesso formal ao mercado para colágeno bovino desde 2018 e é um fornecedor relevante tanto de gelatina quanto de outras substâncias proteicas, incluindo colágeno, para a África do Sul. A posição do Brasil como grande produtor, a partir de subprodutos da indústria de carne, alinha-se com as crescentes tendências de mercado na África do Sul, como a demanda por ingredientes naturais.

CONTEXTO

A África do Sul apresenta-se como um mercado de grande potencial para a exportação de gelatina e colágeno. Há uma crescente demanda por colágeno como ingrediente chave em diversas aplicações, com destaque para o segmento de alimentos e bebidas, onde é usado para melhorar elasticidade, consistência, qualidade e valor nutricional, além de atuar como emulsificante natural.

O segmento de cuidados pessoais e cosméticos também representa um segmento de crescimento rápido para estes produtos, impulsionado pela demanda por produtos para pele e cabelo com propriedades antienvelhecimento e hidratantes. Fabricantes de produtos de beleza na África do Sul utilizam bebidas de beleza à base de colágeno, e os consumidores estão cada vez mais conscientes dos benefícios desse ingrediente para a saúde.

A crescente demanda por produtos de rótulo limpo e ingredientes naturais, juntamente com a maior transparência e rastreabilidade na cadeia de suprimentos, também impulsiona o mercado e beneficia produtos como colágeno e gelatina.

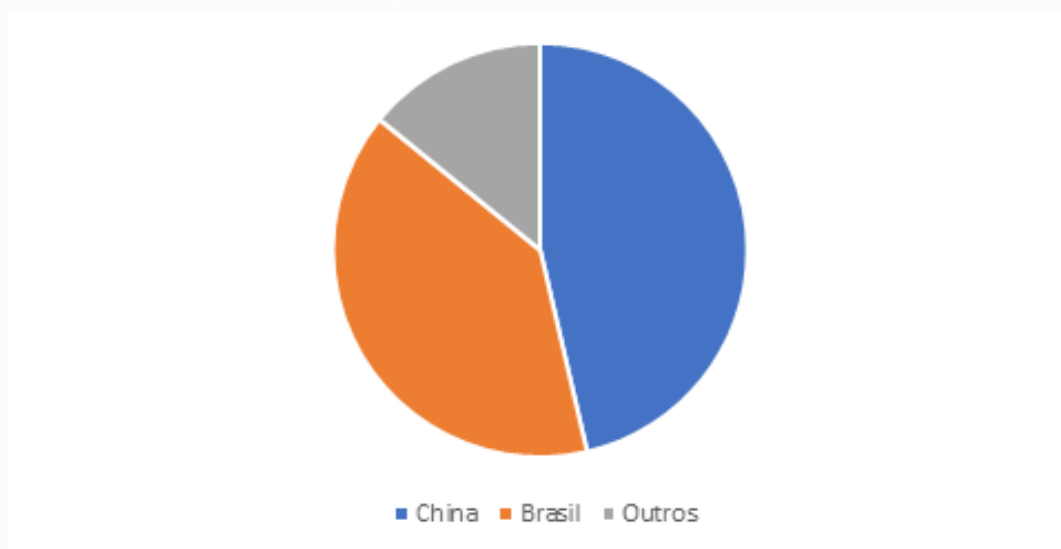
A África do Sul autorizou formalmente a importação de colágeno bovino proveniente do Brasil em abril de 2018, mediante a aprovação do Certificado Sanitário Internacional (CSI) pelas autoridades sanitárias locais, para a gelatina este Certificado foi aprovado em 2019. Desde então o Brasil se consolidou como um dos maiores fornecedores destes produtos no mercado local.

O país possui somente uma empresa produtora de gelatinas, chamada Gelita, listada como um dos principais players no mercado de colágeno na África, possui uma fábrica de gelatina na África do Sul que atende à maior parte da demanda interna por gelatinas comestíveis e técnicas. Esta empresa abastece cerca de 70% do mercado nacional, sendo o restante atendido pelas importações.

Fluxos Comerciais Existentes

Em 2024, a África do Sul importou um total de US\$ 11,472 milhões em gelatina (produto 3503), sendo o Brasil o segundo maior fornecedor, com exportações de US\$ 4,532 milhões (605 toneladas), representando 39,5% das importações sul-africanas deste produto. O crescimento médio anual do valor importado do Brasil entre 2020-2024 foi de 4%, embora tenha havido uma queda significativa entre 2023-2024 (-47%). O Brasil é o 2º no ranking de exportadores de gelatina para a África do Sul, atrás da China.

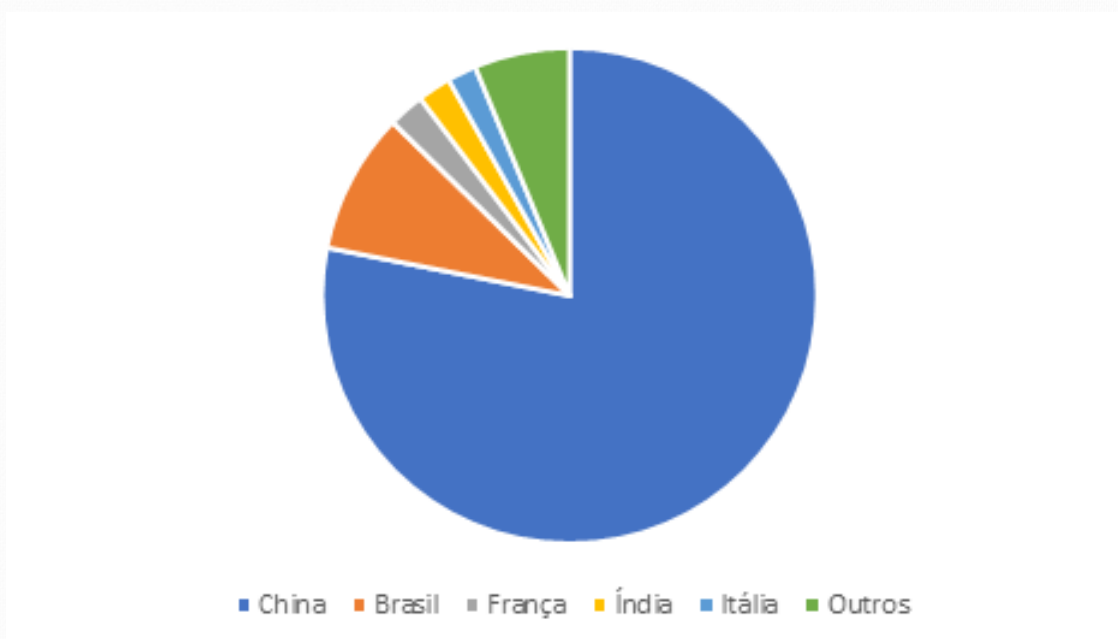
Gráfico 1: Origem das importações de Gelatina da África do Sul em 2024, em valor.



Fonte: SARS, 2025.

No mesmo período de 2024, a África do Sul importou US\$ 44,782 milhões em peptonas e outras substâncias proteicas, incluindo colágeno (produto 3504). O Brasil foi o segundo maior fornecedor, com exportações de US\$ 4,126 milhões (922 toneladas), representando 9,2% das importações sul-africanas deste produto. As exportações brasileiras deste grupo de produtos para a África do Sul apresentaram um crescimento robusto, com crescimento médio anual do valor de 10% entre 2020-2024 e um aumento de 35% entre 2023-2024. O maior fornecedor de colágeno para a África do Sul é a China, com US\$ 35 milhões exportados em 2024, o que corresponde a 78% deste mercado.

Gráfico 2: Origem das importações de Colágeno da África do Sul em 2024, em valor.



Tarifas

A África do Sul não aplica tarifas de importação à gelatina e ao colágeno de todas as origens. A única exceção aplica-se a gelatina em embalagens menores que 10kg (sh 3503.00.10), às quais é aplicada uma tarifa de importação de 17%.

Oportunidades

O crescimento da demanda sul-africana nos setores de alimentos e bebidas, cuidados pessoais, suplementos e saúde/farmacêutico, onde o colágeno e a gelatina são amplamente utilizados, oferece diversas oportunidades para aumento das exportações brasileiras.

O desempenho positivo recente das exportações brasileiras de gelatina, demonstra a aceitação e o potencial de crescimento contínuo neste segmento específico do mercado sul-africano. Há, portanto, grande potencial de mercado não executado nas exportações de colágeno, setor dominado pelos produtos oriundos da China, que estão sujeitos ao mesmo tratamento tarifário do Brasil.

Considerando que a África do Sul é um mercado importante e estratégico no continente africano, a entrada do produto brasileiro neste país pode servir como plataforma para a expansão em outros mercados africanos. Há grande potencial neste mercado em servir como hub de acesso à União aduaneira da África Austral e à zona de mercado comum da União Africana sem tarifas, quando esta estiver estabelecida.